

Sindicatos em AÇÃO

EDIÇÃO 60 — Novembro | 2024



CUSTO BRASIL

**TRIBUTOS E JUROS ALTOS:
ITENS QUE MAIS IMPACTAM
OS PREÇOS DOS PRODUTOS
NACIONAIS**



A Revista Sindicatos em Ação reúne matérias de vários Sindicatos ligados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). É distribuída às empresas associadas e não associadas das Entidades.

• **Comitê Gestor:**

Paulo Henrique Schoueri;
Adriana Carletti Fonseca.

Deixe suas sugestões no e-mail:
ddi@fiesp.com.br

• **Jornalista Responsável**

Ana Azevedo - MTb 22.242

• **Redação**

Jornalistas: Stefanie Crivelari
Wagner Maciel
Estagiária: Arianne Azevedo
Juliette Féra

• **Diretor Comercial**

Mauro Mello

• **Criação e Diagramação**

João Magalhães e Claudete Azevedo

• **Anúncios**

11 9.9975-0675



• **Editado por:**

AZM Comunicações e Eventos

site: www.azmcom.com.br

e-mail: azmcom@terra.com.br

Sindicatos em AÇÃO



O Custo Brasil sempre fez parte das conversas dos industriais. Historicamente ele é visto como uma das causas da perda da competitividade da economia brasileira. Nesta edição, a matéria de Capa mostra um trabalho do Decomtec, que tem mensurado o Custo Brasil a partir da comparação entre uma empresa com as características operacionais brasileiras e esta mesma empresa com indicadores médios do ambiente econômico formado por um conjunto de 15 países.

Confira ainda o que diz a nova redação da NR01, publicada em agosto de 2024, e o que as empresas deverão identificar na prática.

E você ainda poderá acompanhar tudo que vem sendo realizado pelos diversos Sindicatos.

Ana Azevedo
Editora

ÍNDICE

04 - OPINIÃO

07 - SINDICARNES

08 - DDI

10 - SINAEMO

11 - SINIEM

12 - SINDINSTALAÇÃO

13 - SINDICOURO

14 - CAPA

17 - SINDRATAR

18 - SAMPAPÃO

19 - SINDEIX

20 - SINBEVIDROS

21 - SINDICERCON

22 - SIAMFESP

23 - SIBAPEM

24 - SINCOBESP

25 - SIETEX

26 - NOTAS

CAPA



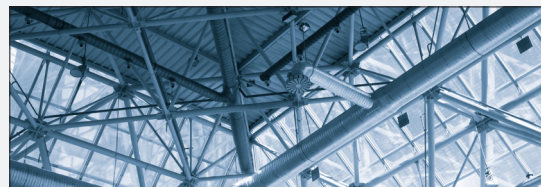
CUSTO BRASIL - ENCARECE OS BENS INDUSTRIAIS BRASILEIROS



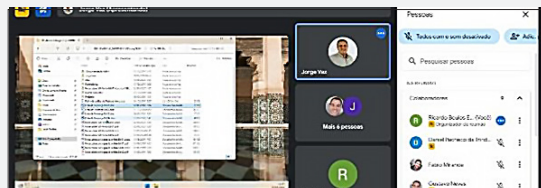
Jantar em comemoração à noite do instalador



participação de Comitativa Brasileira em eventos internacionais



Garantia, qualidade e segurança das esquadrias e estruturas metálicas



Segurança e negociações coletivas são debatidas pelo Sietex



Josué Gomes da Silva

O principal motor dessa dinâmica tem sido a política fiscal expansionista, que tem atuado como contrapeso à política monetária fortemente contracionista.

ECONOMIA EM

“MARCHA FORÇADA”?

Apesar de surpresas positivas na atividade, taxa de investimento ainda está aquém do nível necessário para manutenção do crescimento sustentado

Nos últimos anos, um dos fenômenos que mais tem intrigado os economistas é a recorrente surpresa positiva com o desempenho do PIB brasileiro. Em 2022 e 2023, o crescimento ficou acima das projeções feitas no início de cada ano. Agora, em 2024, a narrativa parece seguir o mesmo roteiro. Em janeiro, o consenso de mercado previa um crescimento modesto, na casa dos 1,6%. Ao longo do ano, as expectativas foram sendo ajustadas para o patamar atual de 3,0%. Como bem apontou o futuro presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, durante sua sabatina no Senado, é como se os economistas estivessem seguindo um GPS que constantemente precisa recalculer sua rota e o tempo necessário até o destino. Em um ambiente econômico complexo e incerto, as surpresas — ao menos por enquanto — têm sido positivas.



Passamos de um crescimento econômico modesto, com uma média anual em torno de 1,5% no período pré-pandemia (2017-2019), para uma média de cerca de 3,0% a partir de 2022. Mas o que explica esses resultados surpreendentes? O principal motor dessa dinâmica tem sido a política fiscal expansionista, que tem atuado como contrapeso à política monetária fortemente contracionista. Destaca-se, nesse contexto, a ampliação das transferências governamentais, tanto via benefícios assistenciais quanto previdenciários. O orçamento do principal programa social do país, o Bolsa Família, por exemplo, passou de R\$ 31 bilhões em 2019 (0,4% do PIB) para R\$ 169 bilhões em 2023 (1,5% do PIB). Outro impulso fiscal relevante, observado entre o final de 2023 e o início de 2024, foi o pagamento de precatórios, que injetou cerca de R\$ 131 bilhões na economia (dez/2023 a fev/2024).

Paralelamente, o mercado de trabalho tem mostrado forte dinamismo. A taxa de desemprego encerrou agosto em 6,6%, menor nível para esse período do ano desde o início da série histórica (2012). Esse resultado foi impulsionado pelo expressivo aumento da popula-

ção ocupada, puxado sobretudo pela ocupação formal. A combinação desses fatores tem levado a um aumento significativo da renda das famílias, sustentando o consumo de bens e serviços de forma consistente nos últimos anos.

Contudo, ao contrário do que ocorreu em 2023, a composição do crescimento do PIB neste ano deverá ser mais benigna. No ano passado, o crescimento econômico do Brasil esteve fortemente concentrado em recursos naturais e serviços. O setor agropecuário, impulsionado por uma supersafra de grãos, registrou impressionante crescimento de 15,1%. A indústria extrativa também teve um desempenho robusto, com alta de 8,7% no período. O setor de serviços, por sua vez, cresceu 2,4% no ano passado, vindo de um ritmo forte de crescimento desde 2021. Por outro lado, a indústria de transformação caiu 1,3%, amargando a sétima queda em dez anos.

Já em 2024, com exceção do setor de serviços e do consumo que deverão continuar apresentando forte dinamismo e contribuir positivamente para o PIB, espera-se uma composição mais homogênea do crescimento, com recuperação da indústria de transformação e



» dos investimentos. A FIESP projeta um crescimento de 5,1% da Formação Bruta de Capital Fixo (investimentos) e de 3,2% para o PIB da indústria de transformação neste ano. O setor tem sido favorecido pela recuperação da produção de bens de capital (+12,8%) e de bens de consumo duráveis (+16,4%) ao longo do ano. O aumento da renda das famílias tem sustentado o avanço da categoria de bens de consumo duráveis. Para além da melhora da confiança dos empresários, a produção de bens de capital tem sido beneficiada por condições de crédito menos restritivas em 2024 quando comparadas ao ano anterior, embora o novo ciclo de aumento da taxa de juros, ao encarecer o acesso ao crédito, coloque em risco essa trajetória de recuperação.

Além de buscar explicações para os principais fatores que estão gerando um crescimento acima do esperado, os economistas têm se debruçado para tentar entender se esse crescimento possui bases sustentáveis, no jargão econômico, se a economia está crescendo dentro do seu nível potencial. Mesmo que essa pergunta seja difícil de responder, a realidade impõe limites para os resultados obtidos através de políticas econômicas expansionistas. O aumento dos gastos do governo tem contribuído para o crescimento no período recente, mas o impulso fiscal tende a perder força e o risco será cada vez maior se não respeitarmos os limites do orçamento público. Na mesma linha, o freio da política monetária, imposto com taxas de juros reais elevadas, cobra um preço cada vez mais alto, seja pela deterioração das condições de acesso ao crédito, ou pelo impacto sobre o custo de financiamento do governo, que se torna mais caro. Portanto, é preciso refletir sobre ações que possam criar bases sustentáveis de crescimento, o que passa, necessariamente, pela retomada dos investimentos.

Para sustentar um crescimento perene de 3%, a taxa de investimento deveria ser de 20%, bastante acima da realidade atual, de 17%. A capacidade de produzir e gerar empregos no futuro depende dos investimentos convertidos hoje. Algumas iniciativas têm sido adotadas nesse sentido, buscando preparar a economia para um crescimento mais forte, verde e digital, a exemplo do Plano Mais Produção, da Depreciação Super Acelerada, e do Nova Indústria Brasil. Essa agenda tem como pano de fundo uma atuação mais ativa do BNDES, um agente fundamental no processo de neoindustrialização.

Uma agenda para criar bases sólidas de crescimento passa, necessariamente, pelo enfrentamento de problemas estruturais. Embora a reforma tributária seja um grande avanço em relação ao sistema atual, o número elevado de exceções reduz seu efeito potencial. A questão tributária junto com o alto patamar da taxa de juros, os dois principais componentes do “Custo Brasil”, são os dois maiores entraves à formação de um ambiente de negócios saudável que contribua para os ganhos de produtividade e competitividade.

O ponto de partida na adoção de medidas que possam, ao mesmo tempo, destravar investimentos e enfrentar os problemas estruturais da economia brasileira é o planejamento de médio e longo prazo. Precisamos de uma agenda de Estado que preze pela perenidade dos instrumentos de políticas públicas, que incentive os investimentos produtivos e contribua para um crescimento mais forte, socialmente inclusivo e sustentável.

• Josué Gomes da Silva
Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e Vice-Presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp)



SINDICARNES-SP

MARCA PRESENÇA NA

EXPOMEAT 2024



Stand Sindicarnes recebeu associados e amigos

O Sindicarnes-SP (Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de São Paulo) mais uma vez marcou presença na Expomeat – Feira Internacional para a Indústria de Processamento de Proteína Animal e Vegetal, que aconteceu no Distrito Anhembi, em São Paulo, entre os dias 24 e 26 de setembro.

O Sindicato é parceiro estratégico do evento, que reuniu mais de 200 expositores representando cerca de 450 marcas nacionais e internacionais, fato que foi destacado pelo presidente, Algemir Tonello. “A Feira era nacional e hoje se tornou internacional, mostrando todo seu potencial.”

O vice-presidente do Sindicarnes-SP, Olinto Arruda Junior, destacou que

o mercado este ano está desafiador, pois as matérias-primas estão mais elevadas. Para ele a Feira é muito importante por trazer tecnologia, que é fundamental para as empresas ganharem eficiência.

O diretor da Feira, José Roberto Sevieri, destacou o potencial da proteína animal, que, segundo ele, alimenta não apenas os brasileiros, mas pessoas de mais de 60 países. “O Brasil vem fazendo um trabalho impressionante, graças a todos esses equipamentos e máquinas que apresentamos aqui na Feira.”

Para a diretora da Feira, Maria Antônia Siqueira Ferreira, a Expomeat possibilita aos participantes a oportunidade de estar no principal palco

das tendências do setor de processamento de proteína animal e vegetal

PRÊMIO CARNE FORTE

O vice-presidente do Sindicarnes-SP, e diretor administrativo da Gran Corte, Olinto Arruda Júnior, foi um dos vencedores do Prêmio Carne Forte, na categoria Livre.

O Prêmio consolidou-se como o de maior relevância na indústria frigorífica, ao valorizar e reconhecer as personalidades que se destacaram na cadeia produtiva. A votação é feita pelos fornecedores da agroindústria, instituições, associações, sindicatos e jornalistas.

Cabe ressaltar que o Prêmio Carne Forte é idealizado pelos promotores da Expomeat, pelo grupo Enterprise/Rofer e Proma Feiras.



Tonello e Olinto Junior



Sindicarnes-SP recebe o Certificado de participação no evento

Confira a relação completa de ganhadores no site do Sindicarnes-SP.

NR 01 E SEUS IMPACTOS NO FAP



Publicada em 27 de agosto de 2024 a nova redação da NR01 manteve a sistemática de monitoramento dos GRO-PGR e incluiu no monitoramento de riscos ocupacionais, o risco psicossocial.

Na prática, as empresas deverão identificar tais riscos e implementar medidas para mitigá-lo, na mesma sistemática do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais.



Inclui-se nessa categoria de riscos, situações como:

- Excesso de jornada de trabalho;
- Falhas de gestão de pessoas;
- Assédio sexual;
- Insegurança na execução das atividades;
- Exigências contraditórias;
- Violência física e verbal;
- Tratamento injusto ou vantagens seletivas;
- Assédio moral;
- Regras pouco claras que permitam interpretação ambígua, entre outros.

Embora alguns aspectos psicossociais já estivessem contemplados na NR17 – aqueles referentes a organização do trabalho, a inclusão na NR01 obriga agora as empresas a considerar tais aspectos em seu gerenciamento de riscos.

Assim, o adoecimento mental decorrente de tais riscos, passa a ser enquadrado como acidente de trabalho, com a necessidade de emissão de CAT, e todos os prejuízos consequentes do adoecimento relacionado ao trabalho.

Segundo dados do Anuário Estatístico da Previdência Social, os problemas de saúde mental já são a terceira maior causa de afastamentos previdenciários*

Importante considerar que caso se torne um afastamento no INSS – aqueles com necessidade de afastamento superior a 15 dias - o benefício poderá ser enquadrado pelo INSS como acidente de trabalho, gerando custos com FGTS, estabilidade após a alta, processos trabalhistas e outros reflexos.

Além disso, caso seja considerado acidente de trabalho, será computado no FAP da empresa por duas vigências, com reflexos em 26 meses sobre a massa salarial, pois considera inclusive o decimo terceiro salário.

O cálculo do FAP -Fator Acidentário de Prevenção - é feito anualmente e considera todos os benefícios de acidente de trabalho vinculados ao CNPJ da empresa (espécies B91, B92, B93 e B94), ou seja, quanto mais benefícios acidentários o estabelecimento apresentar vinculados a seu CNPJ, maior será o FAP a ser recolhido.



• Paulo Henrique Schoueri
Diretor Titular do DDI
Vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)

O cálculo do FAP é feito por estabelecimento (CNPJ completo) e gera um multiplicador do RAT que varia entre 0,5 e 2,0.

O RAT – Risco Ambiental do Trabalho - é fixo e está previsto no Decreto 3048/1999 – 1% para empresas com grau de risco leve, 2% para empresas com grau de risco moderado ou 3% para empresas com grau de risco alto - O enquadramento nas referidas alíquotas é feito com base no CNAE do CNPJ.

A alíquota final que a empresa deverá recolher a título de contribuição previdenciária é obtida a partir da multiplicação do FAP x RAT.

Assim, a contribuição poderá na pior das hipóteses chegar a 6% sobre a massa salarial da empresa. A Nova NR01 foi publicada em 27.08.2024 e entrará em vigor em 270 dias a contar da publicação.

"JUNTOS SOMOS MAIS FORTES"

• *Fonte: Smartlab - Retrato de Localidade - Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (smartlabbr.org)

SINAEMO DEFENDE OS INTERESSES DA INDÚSTRIA PAULISTA DA SAÚDE EM NEGOCIAÇÕES DE ACORDOS E CONVENÇÕES COLETIVAS

Sindicato também acompanha todas as demandas continuamente, mantendo as associadas atualizadas

O Sinaemo (Sindicato da Indústria de Artigos e Equipamentos Odontológicos, Médicos e Hospitalares do Estado de São Paulo) tem fortalecido sua atuação setorial nas negociações de Acordos Coletivos e Convenções a fim de defender os interesses das fabricantes paulistas de dispositivos médicos.

Ao longo de 2024, o Sinaemo teve uma participação importante em situações que impactam diretamente a dinâmica das empresas. Entre elas, destaca-se a celebração de Convenções Coletivas de Trabalho com as categorias liberais de Administradores e Engenheiros, assim como com as categorias diferenciadas de Telefonistas e de Vendedores e Viajantes, todas do Estado de São Paulo.

Essas convenções tratavam de pisos, reajustes e correções salariais, adicional de hora-extra, rescisão contratual, descontos em folha de pagamento, garantias e contribuições sindicais, compensação de jornada, condições de ambiente de trabalho, bolsa emprego e utilização de uniformes. Em todos os casos, o Sindicato atuou para garantir decisões justas para ambas as partes, o que contribui com o fortalecimento do setor e cria condições favoráveis para que a cadeia produtiva da saúde possa ser sustentável e seguir em desenvolvimento.



ACOMPANHAMENTO DE DEMANDAS E ATUALIZAÇÃO CONSTANTE

Outra atuação importante deste ano que merece destaque diz respeito às negociações salariais e sindicais da categoria sob jurisdição da FEM/CUT, cujo índice do INPC apurado foi de 3,71% para o período de setembro de 2023 a agosto de 2024. Nesse cenário, não houve assinatura de convenção ou acordo coletivo, o que obriga as empresas a continuarem seguindo as regras da CLT aplicando o reajuste - cujo percentual fica a critério de cada empresário - como antecipação.

Até o fechamento desta matéria, essa era a última recomendação para as associadas. O Sinaemo, porém, segue acompanhando os possíveis desdobramentos para comunicar as empresas como proceder em caso de medidas judiciais referentes a essa temática.

De qualquer forma, sugere que as companhias ajam com cautela na definição dos reajustes, considerando, sempre, o INPC apurado (de 3,71%) devido à possibilidade de negociações futuras e mantenham a comunicação clara junto aos colaboradores.

Outra importante atuação deste ano refere-se às negociações salariais e sindicais com a categoria sob a jurisdição da Força Sindical, cuja data-base é em novembro. Atualmente, essas negociações seguem em andamento.



LATAS DE AÇO

PREMIADAS EM 2024

OS VENCEDORES SÃO:



- 1 **Aplicação Diferenciada** - Tampa Porta Copos - CMP – Cia. Metalgraphica Paulista
- 2 **Inovação** - Lata para Cimento - Metalúrgica Prada
- 3 **Melhor Litografia** – Lata com Efeito 3D da Eucatex – Litografia Valença
- 4 **Design** – Lata Coração Dengo - Meister
- 5 **Tampas para Embalagens Diversas** – Tampa Ploc off - Brasilata
- 6 **Praticidade** – Lata para absorvente Íntimus - Meister
- 7a **Sustentabilidade** – Galão Slim 3L Coralit / Akzonobel – Indústrias Renda
- 7b **Latas para Alimentos Não Perecíveis** - Cinbal Incoflandres
- 8 **Jornalista Destaque** – Elen Nunes – Conecta Verde
- 9 **Influenciadora Digital** - 2 Destaques – Jaqueline Britto e Paraskevi Kotta

Na noite de 17 de outubro, todo o setor de latas de aço, juntamente com o Siniem, comemoraram a 7ª edição do Prêmio de Embalagens de Aço, promovido pela ABEAÇO - Associação Brasileira de Embalagem de Aço. A premiação reconhece as melhores iniciativas das empresas em inovação, tecnologia e sustentabilidade.

A cerimônia foi realizada em São Paulo, no Espaço Pompéia, e contou com mais de 70 inscrições de latas de aço, além de jornalistas. Pela primeira vez, influenciadores digitais, que produziram conteúdo sobre o tema nos últimos dois anos, também foram premiados. O troféu entregue aos vencedores foi desenhado pelo artista Glenn Hamilton.

A premiação abrange sete categorias voltadas a embalagens de aços lançadas entre 2022 e 2024, além de conteúdos de destaque sobre o tema. A seleção dos finalistas foi feita por um comitê composto por especialistas como Silvia Dantas (CETEA), Alyne Freitas (ABAS), Marcos Barros (ABRE), Sylvio Rocha (TOCHA FILMES), Adalberto Viviane (HARIOT) e Érica Mota (INSTITUTO DE EMBALAGENS).

Para a presidente da Abeaço, Thais Faury, a união do setor é fundamental para trazer soluções para a lata, para a evolução da atividade e para o respeito ao meio ambiente. “A Abeaço em seus

21 anos de história tem desenvolvido um papel crucial”. Ela destacou que a associação reflete a força da lata de aço no mercado, por meio das iniciativas inovadoras dos fabricantes.



Rafael Cervone e Silvio Valdissera



SINDINSTALAÇÃO REALIZA JANTAR EM COMEMORAÇÃO À NOITE DO INSTALADOR

O Sindinstalação (Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado de São Paulo) promoveu, no dia 22 de outubro, mais um jantar em comemoração à Noite do Instalador. O evento, que reuniu parceiros, associados e autoridades como, Nicolau Jacob, presidente emérito da Fiesp e Rafael Cervone, presidente do Ciesp e 1º vice-presidente da Fiesp, aconteceu na sede da Federação.

Pela primeira vez, o Sindicato convidou a vice-presidente de Recursos Associativos da Associação Brasileira de Engenharia de Sistemas Prediais (Abrasip), Maria Luisa Passerini, para conduzir a cerimônia de abertura do evento.

“Quero agradecer o estímulo e apoio que Jorge Chaguri Junior me apresentou para aqui estar, a frente deste microfone, a confiança do Silvio Valdissera, amigo de tantos anos, nessa importantíssima incumbência de assumir a apresentação dessa cerimônia que comemora o valor do setor de instalações e que sem dúvidas é fundamental na

construção civil. Minha eterna gratidão a ambos”, iniciou Maria Luisa.

Ela destacou a história do Sindinstalação e o papel da entidade ao longo de tantos anos, de representar e coordenar os interesses gerais da categoria e das empresas de instalações prediais e afins. “São mais de 3500 empresas de diferentes portes e gerando mais de 193 mil empregos diretos”, concluiu Maria Luisa que passou a palavra ao presidente do Sindicato, Silvio Valdissera.

“Quero agradecer a presença do nosso presidente emérito Nicolau Jacob, do presidente do Ciesp, Rafael Cervone. Quero agradecer também a diretoria do Sindinstalação, pois se temos um Sindicato forte e organizado é pelo respaldo que tenho da minha diretoria, sempre presente e participativa. Agradeço também aos

patrocinadores, sem eles esse evento não seria realizado. Toda a cadeia da instalação está presente, fabricantes, revendas, projetistas, instaladores. Essa noite é de confraternização, não viemos para falar de macro economia, de mercado da construção, e o meu desejo é que todos aproveitem ao máximo o jantar”, destaca Silvio.

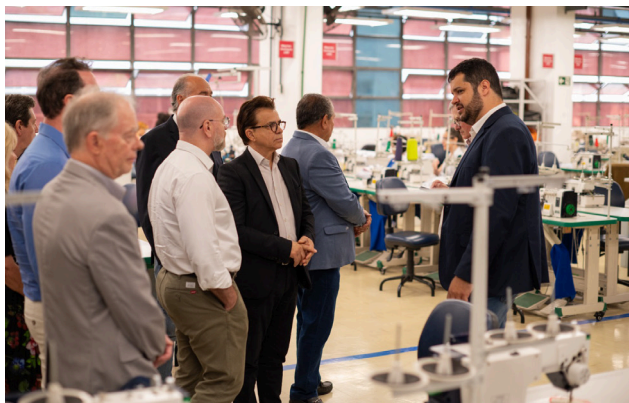
Ao lado do presidente do Sindinstalação, Rafael Cervone também discursou sobre a noite em celebração ao instalador. “Fico muito feliz de estar aqui com vocês, todos sabemos a importância do Sindinstalação e a importância do Silvio como líder de um dos Sindicatos mais representativos da Casa. A gente sabe que o Sindicato é feito de pessoas e hoje é um dia de confraternização. Desejo muito sucesso para vocês e que continuem fazendo diferença na vida das pessoas.”



Patrocinadores

- Amanco
- Arpam
- Bermad
- Ckc Do Brasil
- Cobrecom
- Cobresul
- Deca
- Gimi
- Helzin
- Megabarre
- Nambei
- Novemp
- Plasticon
- Phaynell
- Proreng
- Tigre
- V&G Metais

COMMODA REALIZA PLENÁRIA NO SENAI FRANCISCO MATARAZZO



O Sindicouro (Sindicato da Indústria do Curtimento de Couros e Peles no Estado de São Paulo) participou, no dia 08 de outubro, da Reunião Plenária do Commoda (Comitê da Cadeia Produtiva da Moda da Fiesp), que aconteceu no SENAI Francisco Matarazzo, em São Paulo, e discutiu inovação, tecnologia e fomento no setor.

O diretor da unidade, Arthur Dias, fez um panorama do cenário atual da indústria têxtil e da produção brasileira e explicou que o crescimento da produtividade total dos fatores no Brasil apresenta um desempenho inferior em comparação com outras economias como Chile, China, Coreia e Estados Unidos. Além disso, abordou a idade média das máquinas e equipamentos industriais no país. “O setor têxtil possui ferramentas com uma idade média de 15 anos, enquanto o segmento de confecção apresenta uma média de 11 anos.”

Dias discorreu sobre os benefícios fiscais como a Lei do Bem, programa específico para empresas tributadas com base no lucro real, e que tem como objetivo a dedução dos valores investidos em projeto, do lucro líquido da empresa, nos cálculos de imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL).

Ainda explicou os itens financiáveis em projetos de inovação das empresas como: P&D; máquinas e equipamentos; matéria prima; logística; softwares; manutenção; gestão do projeto; qualidade; formações; processos; infraestrutura e tecnologia. Para finalizar o evento, também orientou em como o projeto é avaliado em dois momentos: pelo seu grau de inovação e relevância da inovação para o setor econômico.

No primeiro são consideradas a intensidade da inovação, a qualificação da equipe, a mobilização do sistema de inovação, o grau de incerteza tecnológica, a composição dos itens de dispêndio, a trajetória de inovação da pessoa jurídica e a abrangência. No segundo leva-se em conta a relevância do tema dentro das prioridades do setor e para a pessoa jurídica, a externalidade, o impacto na estrutura do mercado e na internacionalização.

É importante destacar que através da parceria entre os Sindicatos/ Fiesp, Senai e Sicoob, as indústrias podem acessar financiamentos com taxas, prazos e carência especiais em projetos que envolvam inovação tecnológica.



Vale ressaltar que inovação tecnológica não significa mudanças radicais e caras no processo, muitas vezes uma adaptação de uma máquina, o incremento de um sistema mais avançado em uma já existente pode dar acesso a esse financiamento especial.

Para isso, consulte o Sindicouro ou diretamente o Senai se preferir. Você poderá se surpreender positivamente com a solução e as condições.

CUSTO BRASIL

ENCARECE OS
BENS INDUSTRIAIS
BRASILEIROS EM

24,1%





CARGA TRIBUTÁRIA E JUROS ALTOS

SÃO OS ITENS QUE MAIS IMPACTAM OS PREÇOS DOS PRODUTOS NACIONAIS

O Custo Brasil é apontado, historicamente, como uma das causas da perda da competitividade da economia brasileira e, principalmente, da indústria de transformação. Esse conceito sintetiza as diversas deficiências em fatores relevantes para a competitividade, que são menos significativos quando se analisa o ambiente de negócios de outras economias ao redor do mundo.

Para dimensionar esse entrave, o Brasil ocupa a 53ª colocação do Ranking de Competitividade do Institute for Management Development (IMD), considerando a média do período de 2008 a 2024, atrás de vários países emergentes, como China (19ª), Malásia (21ª), Tailândia (28ª), Índia (39ª), Indonésia (40ª) e Filipinas (44ª), inclusive dos latino-americanos Chile (35ª), México (47ª), Peru (50ª) e Colômbia (52ª).

Nesse sentido, com a intenção de analisar este importante fator sistêmico, o Departamento de Competitividade e Tecnologia da Fiesp tem mensurado o Custo Brasil a partir da comparação entre uma empresa com as características operacionais brasileiras operando no ambiente econômico do Brasil e, esta mesma empresa operando com indicadores médios do ambiente econômico formado por

um conjunto de quinze países que compõem aproximadamente 75% da pauta de importados de bens industriais pelo país.

Ou seja, de 2008 a 2022, mais de três quartos de todos os produtos industrializados que o Brasil comprou do exterior tiveram como origem esses 15 países, que respondem por 71% do PIB global. Nesse período, a China foi a maior fornecedora do país, com 18,9%, em média, das importações brasileiras de produtos industrializados e, a 24,3% em 2023.

Dentre as principais assimetrias entre o Brasil e os 15 países parceiros, coloca-se a maior carga tributária brasileira em relação ao PIB, que corresponde a 32,5% contra 26,5% do grupo benchmark, e a maior alíquota do Imposto de Renda sobre Pessoa Jurídica (IRPJ), que no Brasil chega a 34,0%, ante 26,1% dos países parceiros. Os encargos sobre a folha no Brasil também são mais elevados, correspondem a 36,8%, contra 20,3% do grupo benchmark.

Tais fatores resultam em elevada burocracia tributária, de forma que no Brasil gasta-se em média 2.373 horas ao ano para preparar e pagar tributos, enquanto os 15 países parceiros gastam em média 225 horas

anuais para o desempenho da mesma função.

Em síntese, a tributação brasileira contribui para o significativo Custo Brasil devido à elevada carga e a alta burocracia, com importante impacto também dos tributos irrecuperáveis, que elevam o custo de produção e, por extensão, o preço do produto final.

Outras estatísticas também contribuem para o dimensionamento do problema, como o significativo patamar dos juros reais e do spread bancário, que colaboram para que o custo de capital de giro no Brasil seja um dos mais elevados do mundo.

Enquanto, de 2008 a 2022, descontando a inflação, o Brasil apresentou juros reais da política monetária (Selic) em torno de 3,6%, os 15 países parceiros apresentaram juros reais de -0,2% em média. Para completar o quadro, o spread bancário no Brasil situa-se no patamar de 17,6 p.p., e fica em torno de 1,9 p.p. na média dos países comparáveis.

Vale destacar, por exemplo, que os spreads bancários pagos aqui foram em média nove vezes maiores, considerando o total de crédito livre e direcionado para pessoa física e jurídica.



Mesmo com a grande oferta de energia e de matérias-primas, quesitos nos quais o Brasil poderia se destacar, favorecendo a agregação de valor, há impacto do Custo Brasil. Isso porque em alguns insumos da produção os preços aqui são mais altos que nos demais países parceiros.

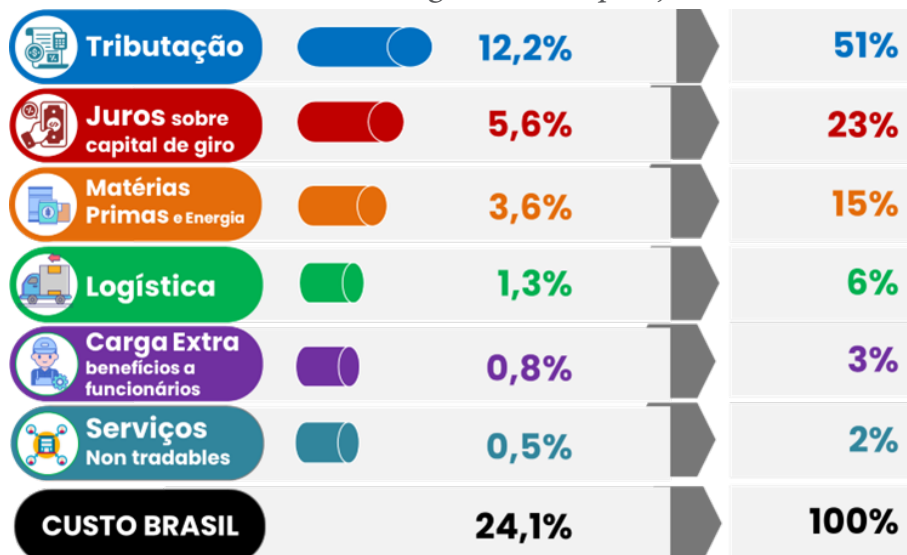
Pesa contra a competitividade da indústria nacional ainda a deficitária infraestrutura logística: rodovias, ferrovias, portos, entre outros. O Brasil teve a pior nota do International Institute for Management Development (IMD) neste quesito, com 3,9 de média de 2008 a 2022, enquanto a média dos 15 países parceiros ficou em 7,6.

Há a carga extra com benefícios, uma vez que muitas empresas suprem com recursos próprios serviços que deveriam ser ofertados pelo Estado, como saúde e previdência e, por fim, os serviços non tradables. Estes últimos compreendem alugueis, consultoria, auditoria, contabilidade, despachante, limpeza, vigilância, informática e etc.

A combinação destes fatores impacta negativamente o ambiente de negócios brasileiro e resulta no preço mais elevado do produto nacional comparativamente ao produzido pelos países parceiros.

De acordo com o estudo, o Custo Brasil elevou o preço do produto industrial em 24,1% na média de 2008 a 2022, que provém de seis fatores: tributação; juros sobre o capital de giro; custo de energia e matérias-primas; custo de infraestrutura logística; carga extra com benefícios, como saúde, previdência privadas etc. e custos de serviços non tradables, como alugueis, serviços de terceiros etc.

Figura 1: Composição do Custo Brasil



Todos esses elementos têm em comum a característica de serem fatores cujos impactos às empresas dificilmente são neutralizados ou reduzidos por estas. Ou seja, trata-se de fatores sistêmicos, e a solução independe de ações individuais das empresas pois está amarrada fundamentalmente a políticas de Estado.

Tributação e juros são os fatores que mais impactam o Custo Brasil: 51% da diferença do custo de produzir no Brasil em relação aos outros países vem dos tributos e 23% são os juros mais altos pagos pelas empresas no financiamento do capital de giro.

O peso dos tributos sobre a indústria poderá ser atenuado pela reforma tributária, que pode beneficiar o setor com a criação do imposto sobre valor agregado, o IVA. Já do lado do custo de crédito, há a necessidade de buscar soluções para a redução consistente dos juros.

Fonte: Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia Decomtec/Fiesp



• Antônio Carlos Teixeira
Diretor do Decomtec/Fiesp



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS 2024



Adriana Carletti



Patrice Tosi



Marta Suplicy

VIRADA FEMININA E BRASIL DAY

Marta Livia Suplicy, presidente do Confem – Conselho Superior Feminino da Fiesp, em mais uma ação de destaque do Comitê, foi responsável pela participação de Comitativa Brasileira em dois eventos internacionais realizados em julho na Itália: o 1º Fórum da Virada Feminina, em Roma, e a 2ª. edição do Brasil Day, na cidade de Milão.

O Fórum contou com o patrocínio da Embaixada do Brasil e da Associação de Amizade Itália-Brasil. A delegação brasileira foi recebida pelo presidente do Grupo de Amizade Parlamentar Itália-Brasil, Fabio Porta. Na ocasião Patrice Tosi, vice-presidente do Sindratar-SP falou sobre o papel das mulheres na indústria e o olhar feminino para a abertura de caminhos para soluções dentro das pequenas e médias indústrias e o desenvolvimento de estratégias de marketing assertivas para crescimento industrial.

Em Milão, durante o Brasil Day, Patrice sugeriu caminhos para a liderança feminina dentro das indústrias, sendo elas empresas familiares ou não. Na opinião da presidente do Confem, a presença de Patrice significou um divisor de águas: “ela trouxe a realidade de uma indústria

que tradicionalmente não é feminina, da indústria familiar e, também, da importância do olhar feminino nas conduções e governança dentro de uma indústria.”

Patrice Tosi também foi recebida no parlamento de Roma, algo que é particular às personalidades ilustres brasileiras, onde foi condecorada por sua família, na comemoração dos 150 anos de imigração italiana para o Brasil.

EMPRESAS DO SINDRATAR-SP NOS WORKSHOPS REDES TEMÁTICAS

O Departamento de Desenvolvimento Intersindical - DDI da Fiesp deu início, em 17 de junho, a uma série de workshops chamados "Redes Temáticas". Estes workshops são voltados para as áreas de Recursos Humanos e Sucessão Familiar, direcionados às indústrias associadas aos sindicatos filiados.

Segundo Adriana Carletti, gerente do DDI, “o objetivo é apoiar sindicatos na promoção da participação das empresas na vida sindical, identificar temas de interesse em colaboração com as empresas e fornecer suporte para compartilhar conhecimento e experiências.”

No dia 11 de julho aconteceu de forma online a 1ª. aula do Programa de Desenvolvimento de Liderança - PDL, edição de 2024, uma iniciativa do Sindratar-SP (Sindicato da Indústria de Refrigeração, Aquecimento e Tratamento de Ar no Estado de São Paulo) Ciesp e Abrava (Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento) dedicada às empresas do setor AVAC-R. O programa iniciado em 2023 tem neste ano um total de 16 módulos e traz como novidade aulas diferenciadas, alternadas nos formatos presencial (à tarde na Fiesp) e online (no período noturno), em calendário flexível para possibilitar a combinação de boa frequência dos alunos nas aulas sem afetar as atividades do trabalho, sendo a agenda do curso distribuída entre julho e dezembro/24.



PADOCARIA E DIA MUNDIAL DO PÃO SÃO DESTAQUES NO MERCADO DE PANIFICAÇÃO

DIA MUNDIAL DO PÃO

No dia 16 de outubro, em celebração ao Dia Mundial do Pão, o SAMPAPÃO realizou em frente a sede da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) uma ação de distribuição de pães para a população.

A ação que é realizada anualmente tem como objetivo valorizar o pão como um alimento essencial na alimentação e na cultura da sociedade, visto que é uma parte do cardápio não apenas do paulistano, mas também do brasileiro.

De acordo com o presidente do Sindicato, Rui Gonçalves, foram distribuídos mais de 20 mil pães ao longo do dia, um número que, segundo ele, serve de amostra sobre como as padarias entendem e valorizam seu valor social.

“Estamos muito felizes em estar mais um ano na Fiesp realizando essa ação, pois sabemos que nosso setor possui um enorme impacto na sociedade. Essa ação é um exemplo de que as padarias, enquanto comércio, estão alinhadas com os interesses da população de São Paulo”, destacou Gonçalves.



PADOCARIA SP 2024

Na busca pela melhor padaria de São Paulo, o Padocaria SP divulgou no último dia 5 de novembro, os nomes das grandes vencedoras. A votação é realizada pelo público e por um corpo de jurados.

A entrega dos prêmios foi feita na sede do SAMPAPÃO, parceiro da iniciativa, que tem como idealizadores, a dupla Eduardo Maya (chef e criador do Projeto Aproxima e do Festival Comida Di Byteco) e Miguel Icasatti (jornalista e curador da Sociedade Paulista de Cultura de Boteco).

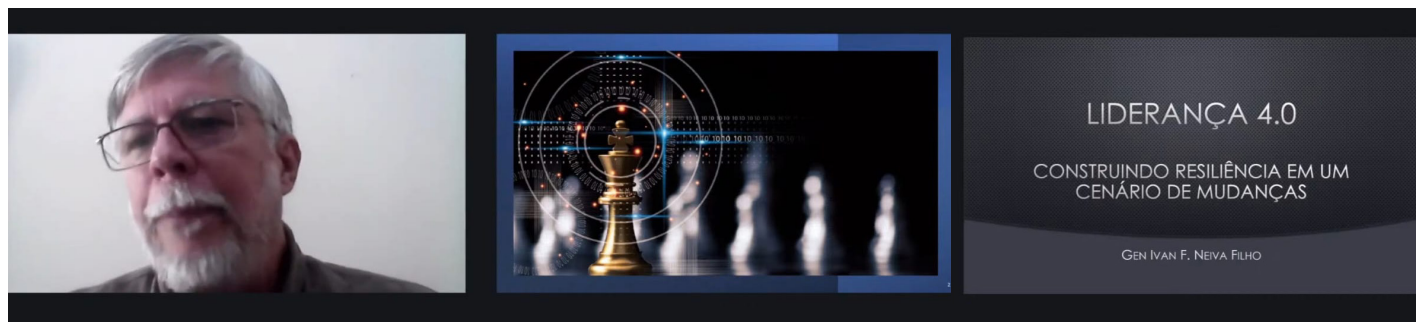
A grande campeã do Padocaria SP de 2024 foi a padaria Ceci, também eleita a melhor da Zona Sul. Na Zona Norte, a ganhadora foi a Arizona Pães, enquanto a da Zona Oeste foi Forno Fecchio; no Centro, Galeria dos Pães; e na Zona Leste, Vera Cruz.

Segundo os organizadores, a finalidade do projeto é clara e deliciosa: levar os próprios paulistanos a redescobrir e eleger as melhores padarias de São Paulo. Em cada fornada um aroma irresistível, que conecta os cidadãos da metrópole à riqueza gastronômica e à tradição que permeia cada esquina desta cidade incrível.



Na cerimônia ainda foram revelados os ganhadores de cada uma das oito categorias (Café, Pãozinho, Pão de Fermentação Natural, Pão na Chapa, Pizza, Serviço de Frios, Sonho e Time de Chapeiros).

LIDERANÇA 4.0 É ABORDADA EM WEBINAR DA ABIMEX



• General Neiva Filho

No dia 22 de agosto, a Abimex (Associação Brasileira das Indústrias de Explosivos) realizou uma imersão em "Liderança 4.0" via webinar exclusivo organizado pela Associação e pelo Sindex (Sindicato da Indústria de Explosivos no Estado de São Paulo).

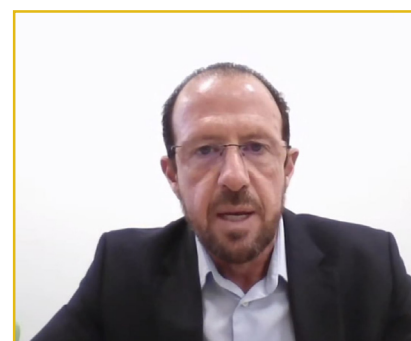
O webinar procurou explorar como a nova era da liderança está transformando desafios em oportunidades, a fim de apresentar aos participantes as melhores práticas para liderar equipes de forma eficaz em um mundo cada vez mais exigente por digitalização e inovação.

O evento teve a participação especial do General Neiva Filho, ex-diretor da DFPC - Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados, que enfatizou que nos estudos da temática de liderança, há abordagens que relacionam o tema à autoajuda, oferecendo "passos" para que um chefe alcance seu melhor nível de eficiência.

Há ainda o caminho que visa mostrar como alcançar sua melhor performance por meio de experiências de fontes balizadas, que foi o rumo tomado pelo palestrante. "Durante toda minha carreira eu busquei estudar o tema liderança e aplicar esses conhecimentos na formação de sargentos, cadetes e capitães. Minha grande preocupação era antes de mais nada capacitá-los como líderes militares para comandar suas tropas apresentar padrões éticos ligados a valores fundamentais da cidadania brasileira", conta o general.



• Odair



• Sérgio

Ao longo da apresentação, Neiva Filho enfatizou que é necessário que as organizações adquiram resiliência para enfrentar as crises diante delas. Segundo ele, não adianta simplesmente dizer que uma adversidade não irá afetar o funcionamento da instituição. É necessário se preparar para uma situação de dificuldade.

"Vários dispositivos contribuem para um bom preparo diante das crises, como ferramentas tecnológicas, uma boa estrutura de governança e principalmente o exercício da liderança em todos os escalões. Essa liderança tem um alvo: inspirar um grupo a atingir seus objetivos, cumprir sua missão", afirmou o convidado.

O Webinar Liderança 4.0 está disponível na íntegra no canal da Abimex no Youtube - Abimex Online.



PESQUISA DE BENEFÍCIOS 2024 É SUPORTE PARA EMPRESAS

Anualmente o Sinbevidros realiza a Pesquisa de Benefícios, estudo que busca coletar dados que sirvam como parâmetros para cálculos de inúmeros benefícios, bem como apresentá-los para ajudar as empresas nas negociações de PLR e cálculos de bonificações.

O estudo é reconhecido nacionalmente como modelo para as indústrias vidreiras na criação de planos de trabalho. Para tal, o Sinbevidros garante a confidencialidade das informações dos participantes e salienta que os dados serão tratados apenas pela pessoa responsável pela pesquisa.

Em complemento, o levantamento enfatiza a importância do setor vidreiro ter um panorama do que está sendo praticado pelas empresas para a manutenção do colaborador, não apenas no tocante a salário, mas também os benefícios que são oferecidos.

A princípio, o questionário aborda alguns benefícios opcionais, aqueles que a empresa pode oferecer a seu critério, como participação de Lucros e Resultados (PLR); alimentação - desde tipos de vale até refeitório - convênio médico e seguro de vida.

A pesquisa também mede a porcentagem de absenteísmo e o “Turnover”, um índice que calcula a rotatividade dos colaboradores — ou seja, a quantidade de profissionais que deixam uma empresa voluntariamente ou involuntariamente em determinado período e precisam ser substituídos.

Educação também é objeto de análise da Pesquisa, sendo avaliado pela forma de incentivo à capacitação que a empresa fornece aos trabalhadores e quais são essas formas. Alguns exemplos de estímulo à educação são bolsas de estudos, cursos de capacitação, cursos de idiomas, etc.

Plano de carreira e de previdência privada também são abordados na pesquisa, que se consolida por sua ampla abordagem como um instrumento crucial de medição do ambiente laboral, tanto para benefício dos colaboradores como das empresas.

“Agradecemos muito as empresas que participam da pesquisa. Essa contribuição é muito importante para termos um parâmetro de informação para o setor. Mesmo sendo uma pesquisa estadual, ela acabou se tornando referência para empresas de todo o país, o que muito nos orgulha”, comenta o presidente Victor Casaca.



SINDICERCON MOBILIZA A CRIAÇÃO DE CPL PARA O SETOR CERAMISTA

Em um trabalho junto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o Sindicato realizou um movimento inédito: a criação de uma Cadeia Produtiva Local com potencial de alavancar o toda essa indústria

O dia 15 de outubro foi marcante para o setor ceramista do estado de São Paulo. Em reunião com o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Jorge Lima, o Sindicercon (Sindicato da Indústria de Cerâmica para a Construção do Estado de São Paulo), o presidente, Walter Gimenes, acompanhado do vice, Aguinaldo Brandolize, do diretor, Francisco Lorca, da advogada Adriana Bragato e de Rafael Ricardo, selou a criação de uma Cadeia Produtiva Local (CPL).

A princípio, foi debatida a possibilidade de implementação de uma Câmara Setorial para o fortalecimento do segmento, já que servem para discutir e debater interesses coletivos e individuais das cadeias produtivas e ajudam a identificar prioridades de atuação do governo e a definir políticas.

No entanto, após debates e observações, a ideia foi deixada de lado, dando lugar a uma CPL apoiada pelo

secretário Jorge Lima. “O segmento é extremamente importante e estratégico para nós, e compreendemos as dificuldades que ele tem enfrentado nos últimos anos. Para isso, acredito que a CPL seja o melhor caminho para alavancar essa indústria que tem valor ímpar para nossa Secretaria”.

Lima, conhecedor dos municípios onde a indústria de cerâmica tem mais força, garantiu que sua equipe olhará com uma perspectiva tática, e que a CPL será boa para toda a cadeia de produção e fornecimento.

Para o presidente do Sindicercon, a abertura da CPL é de grande valia, especialmente com o apoio direto do secretário Lima. “Para nosso se-

tor esse é um momento histórico, um dia que nos faz querer trabalhar ainda mais para vencer os desafios diante de nós e tirar o setor desse momento de dificuldade”, disse Gimenes.

Walter Gimenes completou dizendo que por mais que o setor seja pequeno, com uma participação no ICMS de 0,03%, ele é socialmente forte e possui municípios que dependem de sua estabilidade. A criação de uma cadeia produtiva local voltada ao setor ceramista pode ser benéfica para a sociedade local e para as empresas envolvidas ao gerar novas oportunidades de emprego em diversas áreas e fomentar o desenvolvimento e crescimento da indústria.



Secretário Jorge Lima e o presidente do Sindicercon Walter Gimenes



ENTIDADES SE UNEM

PARA GARANTIR QUALIDADE E SEGURANÇA DAS ESQUADRIAS E ESTRUTURAS METÁLICAS



Não é difícil perceber ao andar pelos bairros de São Paulo, o número significativo de novas construções. São prédios com grandes fachadas de vidro, sacadas, grandes janelas e portas de vidro, todas elas suportadas por esquadrias e estruturas metálicas.

Infelizmente o mercado vem registrando um aumento, ainda que pequeno, de acidentes envolvendo fachadas e esquadrias, principalmente devido a mudanças na distribuição de produtos, falta de conhecimento técnico e as mudanças climáticas. Pensando nisso, o Siamfesp (Sindicato das Indústrias de Artefatos de Metais Não Ferrosos no Estado de São Paulo), convidou as entidades mais representativas do setor de fachadas e esquadrias, para compor o Fórum de Esquadrias e Fachadas para acompanhar a questão.

“É importante abordarmos esses problemas, mesmo que pareçam estatisticamente pequenos, devido ao potencial de consequências irreparáveis que envolvem”, comenta o diretor Executivo do Sindicato, Celso Davi Rodrigues.

O Fórum trabalha para buscar soluções positivas e alinhamento no setor para

mitigar riscos. A ideia é que as entidades envolvidas trabalhem juntas, focando planejamento e normatização para atender às demandas das empresas. Para tanto, será preciso investir em orientação para arquitetos, construtores e consumidores, sobre a importância de utilizar e adquirir produtos que atendam às exigências técnicas de segurança.

Por outro lado, o trabalho também precisa focar a participação ativa das entidades na elaboração de normas, e criar uma rede de compartilhamento de informações positivas e fundamentadas, visando combater a desinformação e proteger a imagem dos produtos, afirma Roney Honda Margutti, gestor do ABNT/CB-248 (Comitê Brasileiro de Esquadrias, Componentes e Ferragens em Geral).

A proposta inicial do Fórum é a atualização das normas técnicas e criar uma Campanha que permita levar essas informações tanto ao setor produtivo, quanto aos construtores, arquitetos, engenheiros e principalmente ao consumidor final, que muitas vezes adquire o produto pensando apenas no preço e esquece da questão da segurança.

Entidades participantes do Primeiro Encontro do Fórum de Esquadrias e Fachadas:

SIAMFESP

(Sindicato da Indústria de Artefatos de Metais Não Ferrosos no Estado de São Paulo)

SIESCOMET

(Sindicato da Indústria de Esquadrias e Construções Metálicas do Estado de São Paulo)

ABIE

(Associação Brasileira de Indústrias de Esquadrias)

ABRAESP

(Associação Brasileira das Indústrias de Portas e Janelas Padronizadas)

ABRAPE

(Associação Brasileira de Persianas, Cortinas e Toldos)

AFEAL

(Associação Nacional de Fabricantes de Esquadrias de Alumínio)

ASPEC PVC

(Associação Brasileira dos Fabricantes de Sistemas, Perfis e Componentes para Esquadrias de PVC)



Carlos Amarante

PARCERIA VISA COMBATER VENDA DE BALANÇAS IRREGULARES NO E-COMMERCE

O Sibapem – Sindicato Interestadual da Indústria de Balanças, Pesos e Medidas, por meio de sua associação, Abrapem (Associação Brasileira dos Fabricantes de Balanças, Pesos e Medidas, Permissionários e Importadores), firmou uma parceria com a Abcomm (Associação Brasileira de Comércio Eletrônico), com objetivo de combater a venda de balanças e demais instrumentos metrológicos irregulares no e-commerce

O presidente da Abrapem, Carlos Amarante, explica que o mercado de balanças, principalmente, sofre com a entrada irregular do produto no Brasil e sua venda via canais de comércio eletrônico. Por sua vez, a Abcomm reforça que há muito a fazer para combater a venda de itens irregulares nas plataformas. Diante disto, o presidente Maurício Salvador, propôs a formação de um comitê conjunto para buscar soluções para esse problema. “É nosso interesse contribuir para que o setor atue eticamente”, disse Maurício.

Amarante, por sua vez, reconhece que algumas empresas de e-commerce já restringem a oferta de instrumentos irregulares e deseja que outras atuem da mesma forma, filtrando com eficiência esses anúncios e punindo quem vende produtos irregulares. Conforme Amarante, “infelizmente, a presença de anúncios de instrumentos de metrologia irregulares (balanças, termômetros, medidores de pressão arterial etc.) é enorme, na casa de milhares de unidades, e estamos certos de que com o apoio da Abcomm poderemos chegar a uma solução que atenda às exigências legais, garanta uma concorrência leal e os direitos do consumidor e usuário desses instrumentos”.

Conforme a Abrapem, os números do mercado regular e irregular de balanças no Brasil seriam os que seguem:

Importações regulares e irregulares de balanças no Brasil:

Inmetro	2016	2017	2018	2019	2020
Não (ilegal)	100.703	117.111	60.170	40.144	15.647
Sim (legal)	73.474	96.177	76.360	64.032	78.255
Total	174.177	213.288	136.530	104.176	93.902
% Sem aprovação	57,8	54,9	44,1	38,5	16,7
% Com aprovação	42,2	45,1	55,9	61,5	83,3
Perda de receitas em impostos	89.682.064	104.294.372	53.584.995	35.750.641	13.934.592

Notas:

1. Dados com base no Siscori, sistema da RFB interrompido em 2021
2. Perdas com base em preços médios de mercado em R\$.
3. Apesar das quantidades decrescentes, tal não foi verificado no comércio, o que comprovaria que as importações irregulares se mantiveram em alta, mas não puderam ser identificadas.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Vendas sem Inmetro	9.018	20.791	12.819	15.757	26.620	17.272
Vendas com Inmetro	1.465	1.641	1.884	2.577	3.487	3.160
Total de vendas	10.483	22.432	14.703	18.334	30.107	20.432
% Vendas sem Inmetro	86,0	92,7	87,2	85,9	88,4	84,5
Total Inmetro	66.526	68.525	67.951	78.983	71.688	75.648
%Vendas vs. Inmetro	13,6	30,3	18,9	19,9	37,1	22,8

Notas:

1. Dados com base no informado por uma plataforma de e-commerce para balanças acima de 50 kg.
2. Com base nos dados acima, uma única plataforma teria vendido, no período, um total de balanças irregulares correspondente a 23,8% de todas as balanças com aprovação do Inmetro nessa categoria, ou seja, a cada quatro balanças legais no Brasil, uma balança irregular estaria sendo vendida apenas por uma plataforma de comércio eletrônico.

Dos dados acima, indicam que o mercado irregular de balanças é significativo, implicando em milhões de R\$ em perdas de arrecadação, em perda de renda para o setor produtivo que paga impostos e gera emprego, em perdas ao consumidor ao comprar por peso e receber menos em peso em relação ao que comprou e pagou e em perda de qualidade industrial ao se fabricar com o uso de balanças irregulares transmitindo falta de qualidade ao produto final podendo implicar em danos à imagem e perdas financeiras.

A parceria entre a Abrapem e a Abcomm visa combater essas distorções e tornar o mercado mais justo onde todos ganhem.



SINCOBESP RECEBE ASSOCIADOS E VISITANTES DURANTE A **FIRA 2024**



Nelson Braido



Talita Ferrari e o diretor Jurídico Osmar Spinussi receberam associados e parceiros



Durante três dias, o Sindicato expôs aos visitantes do estande **inúmeras alternativas de serviços e benefícios de associação**, e, nas palestras, apresentou detalhes sobre a aplicação de tecnologia e outras atividades às Graxarias.

Entre os dias 24 e 26 de setembro, o Distrito Anhembi, em São Paulo, recebeu a Expomeat (Feira Internacional Para a Indústria de Processamento de Proteína Animal e Vegetal) e a Fira (Feira da Indústria de Reciclagem Animal), que apresentaram as principais inovações em máquinas e equipamentos para a indústria e soluções técnicas por meio de seminários e debates.

O evento, um dos principais do setor, reuniu mais de 200 expositores representando cerca de 450 marcas nacionais e internacionais. Como principal palco das tendências do setor, Expomeat/Fira entregaram o que prometeram: um espaço ideal para network, visto que contou com um público altamente qualificado, onde

96% dos visitantes são decisores de compra, interessados em investir em inovações que atendam às crescentes demandas do mercado.

Esse ambiente de criar laços, conhecer empresas e seus serviços pôde ser visto no estande do Sincobesp (Sindicato Nacional dos Coletores e Beneficiadores de Subprodutos de Origem Animal), onde muitos visitantes puderam conhecer mais do trabalho do Sindicato bem como os benefícios oferecidos pelos parceiros que estiveram presentes ao longo dos três dias.

Os visitantes foram recebidos pelo diretor Jurídico, Osmar Spinussi, e pela Executiva Talita Ferrari, que aproveitaram para fortalecer o associativismo, bem como as relações

com fornecedores, parceiros e demais expositores.

O evento foi considerado muito positivo ao abrir mais um espaço para as Graxarias mostrarem o importante trabalho ambiental que realizam, ao transformar o que poderia ser descartado em matéria-prima para a cadeia de proteína animal.

De acordo com o diretor Spinussi, a presença do Sincobesp em eventos desse porte é fundamental. “Queremos marcar presença nos principais eventos do mercado. Enquanto entidade que representa o setor de Graxarias, o Sincobesp precisa estar próximo dos seus associados, além de agregar um número maior de empresas ao Sindicato, fortalecendo ainda mais sua atuação.”

MEDIDAS ANTIDUMPING, SEGURANÇA E NEGOCIAÇÕES COLETIVAS SÃO DEBATIDAS PELO SIETEX

No dia 27 de setembro, o Sietex (Sindicato da Indústria de Especialidades Têxteis do Estado de São Paulo), participou do seminário online a respeito das medidas antidumping, compensatórias e de salvaguarda, instrumentos legítimos de combate a práticas desleais de comércio, realizado pelo Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Derex).

Na ocasião, especialistas do Derex e do Departamento de Defesa Comercial do Governo Federal (Decom), deram dicas para as empresas participantes de como elaborar as petições que serão enviadas ao Departamento quando existem práticas desleais de comércio, e sanaram dúvidas sobre as petições e o sistema SEI onde são realizados os protocolos.

Tendo em vista que os Estados Unidos representaram o segundo maior destino das exportações brasileiras de bens em 2023 (10,9%), o webinar debateu aspectos da legislação e da conduta da autoridade estadunidense em defesa comercial, além de apresentar recomendações de boas práticas para o acompanhamento e a participação em processos dessa natureza naquele país.

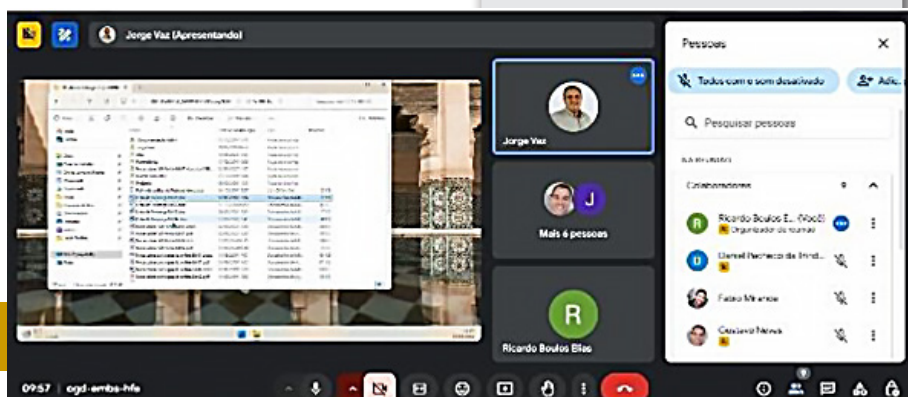
No mês de outubro o Sindicato realizou no dia 9 a reunião online da norma de cintas de amarração e elevação de cargas da ABNT, que contou com a participação do Engenheiro Têxtil Ricardo Boulos, assessor do Sietex na elaboração das normas e das empresas fabricantes de cintas no Brasil.

“Nos encontros futuros, o foco será estabelecer um método de ensaio viável, utilizando a máquina de ensaios convencional. A intenção é realizar uma análise de ensaios práticos, buscando correlacionar os resultados desses testes com os requisitos de resistência e durabilidade das cintas de entrelaçamento. Esse ponto tem se mostrado um desafio técnico, porém é fundamental que a metodologia desenvolvida permita validar o desempenho do produto em condições reais de uso”, ressalta o assessor.

Por fim, no dia 14, ocorreu a Assembleia Geral Extraordinária sobre as negociações coletivas de 2024, que contou com a participação de empresas associadas que analisaram as pautas encaminhadas pela bancada laboral.

A Assembleia permanecerá aberta em caráter permanente para que todos sejam convocados a qualquer momento para tratar das negociações.

O Sietex irá realizar nos próximos dias a primeira reunião com os sindicatos laborais para dar início às tratativas da negociação.





E a agenda de ações do Departamento de Desenvolvimento Intersindical – DDI da FIESP, nesse 2º semestre, segue com foco em oferecer a melhor programação para os sindicatos patronais e seus associados.

Em parceria com o Senai-SP e o Sebrae-SP, foram realizados mais 3 eventos da Jornada de Transformação Digital: julho em Piracicaba, agosto em Presidente Prudente e outubro em Votuporanga. O 1º com 300, o 2º com 240 participantes e o 3º com 140 participantes, todos lotando os respectivos auditórios. Na ocasião foram apresentados aos empresários e empresárias os panoramas Socioeconômicos das regiões e o programa a Jornada composto de 8 etapas, juntamente com cases de empresas que estão participando do processo, seguido de um bate-papo para tirar dúvidas e perguntas dos participantes.

Nos meses de julho a outubro, realizamos mais 4 workshops, de uma série mensal de treinamentos que estão sendo realizados com os sindicatos localizados no Coworking Sindical da Fiesp no 4º andar do Edifício Sede e suas empresas associadas, pelo parceiro Ricca & Associados.



AGENDA DDI

Os temas abordados foram: Treinamento e Desenvolvimento, Governança Corporativa, Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho e Etapas de um Programa de Qualificação de Sucessores. Se você faz parte do Coworking não fique de fora dos próximos!

Outra ação muito importante realizada em agosto, foi um treinamento em Redes Sociais, aberto a todos os sindicatos. Nessa capacitação foram abordadas, as características de cada plataforma existente e as melhores estratégias e meios de divulgação e captação de leitores para as redes sociais dos sindicatos, de forma a gerar atenção, interesse e desejo.

E fechando as ações realizamos duas Reuniões Plenárias em agosto e outubro. Nessas reuniões os executivos e executivas puderam se atualizar sobre projetos e ações em andamento na Casa como Atualizações do Cenário Econômico e da Agenda Ambiental, sobre a Reforma Tributária, seu impacto na redução de custos no sistema tributário, entre outros temas relevantes para as empresas e que são disponibilizados aos sindicatos diretamente ou por meio do DDI, com a finalidade de atualizar nossos executivos e executivas sindicais e aumentar a sinergia das empresas e suas entidades representativas.

Participe conosco dessas ações!!!



JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

FIESP • SENAI • SEBRAE

INDÚSTRIA
MAIS DIGITAL
MAIS PRODUTIVA
MAIS COMPETITIVA

DESCUBRA EM QUE **ETAPA**
SUA EMPRESA ESTÁ E COMO
PROSSEGUIR NA JORNADA.

1



Diagnóstico

2



Estratégia

3



Otimização de
Processos

4



Mapeamento

5



Automação

6



Digitalização

7



Integração

8



Indústria
Inteligente

Fiesp, Senai e Sebrae unem forças para fazer **o maior programa de transformação digital** da história de São Paulo, com capacidade para atender **40 mil micro, pequenas e médias indústrias**.

A Jornada de Transformação Digital tem 8 etapas de consultoria e treinamento e vai atender empresas de todos os segmentos industriais com diferentes níveis de maturidade tecnológica.

A jornada será gratuita para indústrias com faturamento de até 8 milhões/ano.

O Road Show da Jornada de Transformação Digital já está na estrada. Acompanhe a agenda e descubra quando o evento estará na sua região: **jornadadigital.sp.senai.br**

FIESP **CIESP** **SENAI** **SEBRAE**
Indústria Forte » País Forte

PASI | FIESP

Parceria desde 2009

Seguros e Benefícios personalizados para a Indústria com diferenciais exclusivos para **todas as categorias.**



Seguro de Vida que cumpre na íntegra as exigências das cláusulas das Convenções Coletivas de Trabalho.



Seguro de Vida para micro, pequena ou média empresa. Contratação a partir de 1 colaborador.



Protege os estagiários, atendendo a legislação vigente e ainda oferece diferenciais exclusivos.



Seguro de Acidentes Pessoais para períodos curtos. Contratação simples, rápida.

Leve a **Proteção e o Bem-estar** para a sua empresa e proteja os seus colaboradores com um seguro **para todos os momentos da vida!**

Contrate com a corretora especializada



Aponte a sua
câmera para
o **QRCode**


VIDAS PROTEGIDAS
CORRETORA DIGITAL

(11) 91635-8095

PASI

#UmSeguroparaTodos

 /seguroPASI